

Começou a Dispensa de Médicos e Operários no IAPI

(REPORTAGEM NA 1ª. PAG.)

AGRADECE A ESTE JORNAL A ALIANÇA DOS INQUILINOS

Diário da direção deste jornal, recebemos, ontem, o seguinte telegrama: «A Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos, representando milhares de inquilinos do Distrito Federal, vem agradecer publicamente a V. S. e a IMPRENSA POPULAR, pelo decidido apoio à campanha em favor da prorrogação da Lei do Inquilinato, contribuindo com sua atitude para alertar a população contra as manobras dos defensores dos locadores gananciosos, propensos a (CONCLUI NA 2ª. PAGINA)»

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1954

Nº 1.344

GOVÊRNO DE FILHOTISMO!

Seis parentes do sr. Café Filho nomeados para bons empregos, enquanto o generoso patriarca aconselha o povo a apertar o cinto e demite funcionários, sob alegação de que as coisas estão pretas — Exceção honrosa: entra na cambulhada dos apaniguados um estranho, autor de desfalque nos Correios e Telégrafos

Visita de Nehru a Pequim



1 — O primeiro-ministro da Índia, Nehru, quando da sua visita à China, chegando ao aeroporto de Pequim. Da esquerda para a direita: Chu En Lai, mme. Indira Gandhi e Nehru



2 — Ainda no aeroporto da capital chinesa, vêem-se, da esquerda para a direita: Chu En Lai, Nehru, mme. Indira Gandhi e N. R. Pillai, secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores da Índia.



3 — Os pequeninos, como se vê na fotografia, recebem calorosamente no aeroporto ao primeiro-ministro Nehru, que aparece ladoado por mme. Gandhi (filha de Nehru), e Chu En Lai



4 — Chu En Lai, primeiro-ministro da República Popular da China, palestra com o primeiro-ministro da República da Índia, no aeroporto de Pequim. Aparecem também na foto o sr. Sun Yat Sen e mme. Indira Gandhi.

A HIPOCRISIA do sr. Café Filho não se reflete apenas em seu sorriso de samurai. A maior fonte de sua falsidade está em suas palavras. São falsas, as declarações do presidente-substituto a respeito da orientação de poupança que diz estar imprimindo a seu governo.

O sr. Café Filho, ao mesmo tempo que vai ao microfone das emissoras aconselhar ao povo que aperte o cinto e faça economia, ao mesmo tempo que promete demitir em massa e que, de fato, começa a comandar as degolas nas repartições e instituições para-estatais, aproveita-se da situação em que se encontra para arrumar não apenas os amigos do peito para mil e uma bocas ricas. Mostrando-se mais ligeiro na pena que o próprio sr. Linhares, está assinando em série nomeações de figuras de sua illustre parentela.

MUITO POUCAS FLORES PARA O DIA DE HOJE

Escasso movimento de compras nas barracas — Os próprios vendedores queixam-se da falta de tabelamento, que padronizaria os preços e facilitaria a venda

EMBORA estejamos na véspera do dia de Finados, praticamente não aumentaram as vendas de flores — foi o que nos disse, ontem, o sr. Armando Quintieri, florista da barraca n. 25 do Mercado de Flores, na Rua do Rosário. E estou certo de que é devido ao pouco dinheiro de que o povo dispõe.

Realmente, ontem era muito reduzido o número de pessoas que compravam no Mercado de Flores. Havia mesmo barracas que permaneciam completamente vazias durante longo tempo.

ALTOS PREÇOS

Não houve, segundo observamos, aumentos de preços de flores. Acontece, po-

rém, que seus preços normais já estão muito acima (CONCLUI NA 2ª. PAG.)



"Praticamente não aumentaram as vendas de flores" — diz o sr. Armando Quintieri.

CONTRA OS GOLPES NA PETROBRÁS O GOVERNADOR ELEITO DA BAHIA

Reafirma o deputado Antônio Balbino sua opinião favorável ao monopólio estatal — Comércio com o leste europeu

AS ÚLTIMAS manobras entreguistas, no sentido de alterar fundamentalmente a legislação da Petrobrás, para com a extinção do monopólio estatal, propiciar o controle dos trusts sobre essa sociedade, mereceram enérgica condenação do governador eleito da Bahia, deputado Antônio Balbino.

Ouvindo, ontem, pela nossa reportagem, o candidato vitorioso no pleito de 3 de outubro, naquele Estado nordestino, reafirmou o ponto-de-vista patriótico que defendeu na Câmara Federal: a exploração do petróleo deve ser feita exclusivamente através da instituição criada para este fim.

COMÉRCIO COM O LESTE EUROPEU

A uma pergunta que lhe formulamos, acentuou o sr. (CONCLUI NA 2ª. PAGINA)

ções de figuras de sua illustre parentela.

PRIMOS FELIZES
Eis alguns elementos agraçados com sinecuras pelo caustico sr. Café: ADALBERTO DE AMORIM GARCIA, nomeado inspetor da Alfândega desta Capital. E casado com uma prima do sr. Café Filho.

RAIMUNDO FERNANDES, cunhado do sr. Café Filho, no futuro cargo de guardador da Alfândega. HUMBERTO FERNANDES, inspetor da Alfândega do Recife, primo de d. Jandira Fernandes Café, esposa do presidente-substituto

O COMEÇO

Ainda o vice-presidente e já depois da famosa viagem à Europa, durante a qual o sr. Café declarou ter mudado completamente de ideias, foram nomeados os seguintes parentes do austero estadista:

JOSE CAFFÉ, irmão de João, avaliador da Fazenda. OMAR FERNANDES DE OLIVEIRA, também primo da sra. Jandira Fernandes Café, procurador do I.A.P.C. JOÃO CARVALHO FERNANDES, diretor dos Cor. (CONCLUI NA 2ª. PAGINA)

PROMOVERÁ A LIGA AMPLO DEBATE DOS PROBLEMAS NACIONAIS

Proclamação da entidade patriótica

Defesa do petróleo e do nosso café, relações comerciais com todos os países, solução do problema da energia elétrica — Algumas das questões candentes da luta pela emancipação nacional

A LIGA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL distribuiu a seguinte proclamação:

«AO POVO BRASILEIRO

A desenvoltura dos trusts norte-americanos para asenhorear-se dos setores fundamentais da economia nacional atinge aspectos dos mais agudos.

Ao lado da intensa campanha desencadeada através de alguns jornais e parlamentares notoriamente entreguistas, para liquidar a Petrobrás e abrir à Standard Oil a dominação total do nosso petróleo, acentuam-se as manobras dos magnatas dos Estados Unidos contra o nosso principal produto de exportação — o café — concretizadas nas especulações balcistas lançadas em Nova York, sob o comando direto do embaixador americano, senhor Kemper.

Parcelas cada vez mais amplas da opinião pública nacional levantam a sua voz de protesto e de oposição a essas novas investidas contra a economia brasileira. (CONCLUI NA 2ª. PAGINA)



A mãe de uma das vítimas da trágica explosão cercada de seus filhos e de outras crianças da vizinhança fala à IMPRENSA POPULAR.

PROCLAMAM AS MÃES DE "MARECHAL HERMES":

A DOR DE NOSSOS FILHOS É UM PROTESTO CONTRA A GUERRA

Revolta contra a transformação de todo um bairro num centro de preparação da guerra americana — Isto aqui não é Coreia, dizem os jovens

TRES vítimas da trágica explosão ocorrida sábado em Marechal Hermes, a menos de 30 metros do Conjunto Residencial do IPASE, continuam entre a vida e a morte, padecendo nas enfermarias do Hospital Carlos Chagas. Há 48 horas ininterruptas que a equipe de médicos e enfermeiros vem tentando salvá-los, não obstante as imensas dificuldades ocasionadas pelo precário instrumental médico-cirúrgico do pronto-socorro de Marechal Hermes. Ainda ontem os menores Jorge e Gilson, as duas vítimas em estado mais grave, foram submetidos a nova operação, consistiu em que os cirurgiões extraíram dezenas de estilhaços da granada detonada. Por sua vez os moradores de todo o conjunto residencial num comovido gesto de solidariedade revezam-se dia e noite no H.C.C. em busca de notícias dos jovens vítimas da chamada «guerra real» ianque.

A IMPRENSA POPULAR encontrou os habitantes dos locais próximos ao conjun-

to do IPASE profundamente indignados com as sucess. (CONCLUI NA 2ª. PAGINA)

HOMENAGEM AO ANIVERSÁRIO DA COLUNA



HOMENAGEM A COLUNA — Na grandiosa sessão cívica de sábado último na ABI com que foi comemorado o 30.º aniversário da Coluna Prestes, os oradores ressaltaram o sentido democrático e libertador da Grande Marcha e deixaram claro que a bandeira da Coluna Invicta inspira o povo brasileiro para a luta patriótica pela emancipação nacional. No clichê, o deputado Paulo Couto e o sr. Newton Silveira Campos, quando falavam à numerosa assistência. (Leia texto na segunda página).

Feriado Hoje

Hoje não haverá trabalho nas repartições federais, municipais, assim como nos estabelecimentos comerciais, industriais e bancários. De acordo com a lei 748, de 3-10-53, o Dia dedicado aos mortos é feriado municipal, e o Presidente da República mandou dispensar do ponto o funcionalismo da União. IMPRENSA POPULAR, guardando o feriado de hoje, não circulará amanhã.



Ou ainda mais claramente: a máquina que os brasileiros compravam nos Estados Unidos em 1912 com uma saca de café, está sendo comprada agora por

Fábrica própria — Vendas a varejo
R. da Carioca, 87 -- (Junto à Pça. Tiradentes)

Rechaçada a Contraproposta das Empresas em Combustíveis

Foi das mais concorridas e movimentadas a assembleia de sábado último no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis Minerais. A diretoria havia convocado os associados, a fim de que deliberassem sobre a contraproposta oferecida por um grupo das companhias "Shell", "Texaco" e "Gulf" e sobre a posição a ser tomada em relação à "Esso Standard". Esta empresa havia concedido um aumento geral de 10%, pretendendo fugir, assim, aos entendimentos provocados pela corporação, em torno da tabela da Comissão de Salários.

SILENCIADOS OS PORTA-VOZES DAS COMPANHIAS

Sob a presidência do Sr. Alberto Betimio, presidente do Sindicato da Federação Nacional dos Trabalhadores em Minérios e Combustíveis Minerais, participando da mesa membros da Comissão de Salários, os trabalhos tiveram início com a apresentação

Valados na assembleia, funcionários de escritórios defensores da proposta patronal — "Esso Standard" enquadrada nos entendimentos gerais — Dia 3, reunião com a "Ultragás" e "Gla. Brasileira de Gás" — Oferecem 25 por cento para assinar o acordo

RESPOSTA DA ASSEMBLEIA: 25%

Respondendo a essas emissões das empresas, vários trabalhadores usaram da palavra, defendendo a tabela da Comissão de Salários, expressando a confiança da corporação na diretoria do Sindicato e nos companheiros eleitos para aquela Comissão, e citando cifras demonstrativas do enriquecimento do custo da vida.

Finalmente, após cerca de três horas de debates, foi firmada a seguinte resolução: apresentar às companhias novo memorial, propondo, a título de conciliação, um aumento geral de 25% sobre os salários em vigor, compensando unicamente os aumentos de 8% dados ultimamente em algumas empresas. Essa proposta foi aprovada pela maioria esmagadora de mais de 300 contra o pequeno grupo patronal.

«ESSE STANDARD» ENQUADRADA

Discutido o caso especial da "Esso Standard", foi caracterizada como divisionista a manobra de conceder 10% de aumento, considerando encerrados os entendimentos em torno do reajustamento nas bases da tabela apresentada pelo Sindicato.

A assembleia deliberou conceder plenos poderes à diretoria para continuar os entendimentos com essa companhia, e aprovou uma moção na qual não considera aqueles 10% de aumento como satisfatórios, insistindo nos 25% reivindicados das demais companhias para a assinatura de um acordo final, com a vigência de um ano.

REUNIAO COM AS DE GAS

Quarta-feira, dia 3, às 14 horas a diretoria do Sindicato terá os primeiros entendimentos com a "Ultragás" e "Gla. Brasileira de Gás" para a discussão do reajustamento pleiteado pelos trabalhadores. As bases serão as mesmas aprovadas para acordo com as companhias de petróleo e combustíveis minerais.

Serão Instaladas Secretarias da UTF em Todas as Favelas

No próximo dia 14, a instalação de uma secretaria no Morro da Providência — Importante reunião domingo último, no Morro da Independência — Foram ex-combatentes de Canudos os primeiros habitantes do Morro da Favela

Seguro Social

ALBERTO CARMO

DOMICIANO JOSE — Distrito Federal — O seu benefício poderia ser transformado em aposentadoria por invalidez se o serviço do Instituto dos Indústriários desse parecer favorável. Se o parecer for contrário o auxílio-doença deve ser extinto.

De fato, você adquiriu direito à aposentadoria com as contribuições já recolhidas, mas, como já dissemos acima, depende do parecer médico do Instituto. Se você ainda se sente doente e incapaz para o trabalho requerer novamente o pedido de reconsideração, que o Instituto o submeterá a novo exame médico. Se lhe for negado, cabe ainda, recurso ao Conselho Superior da Previdência Social.

Não sabemos se a suspensão do seu benefício está ligada ao corte dos benefícios mandados fazer pela administração a título de economia ou se de fato o serviço médico já o julgou em condições de voltar ao trabalho.

Em todo o caso você pode requerer benefício quantas vezes achar que precisa, embora o Instituto possa negar tantas vezes quantas achar necessário.

REDAÇÃO — O Sr. José de Jesus, 35 anos, de 1º de maio de 1944, os seguros dos Institutos não sofreram desconto em suas mensalidades da contribuição mensal obrigatória. Por isso, com o aumento do salário-mínimo, você passou a receber a mensalidade de Cr\$ 1.650,00 (mil seiscientos e oitenta e cinco cruzeiros) sem desconto de qualquer espécie.

Requerer o desconto quando em gozo de benefício. E a contribuição não pode ser descontada de importância inferior ao do salário-mínimo em vigor na localidade em que trabalha o segurado. Por isso, você recebeu com uma redução de Cr\$ 100,00 (cem e sessenta e oito cruzeiros). Ainda mais, durante os meses que você não trabalhou, isto é, de maio a setembro, o Instituto descontou as contribuições em seu nome, e as descontou nas próximas mensalidades que lhe serão pagas. Isso quer dizer que, além do desconto de Cr\$ 480,00, mais um outro desconto você deverá sofrer nos meses de outubro, novembro, etc., até a completa liquidação do débito proveniente daquelas contribuições não descontadas.

Essa redução do desconto que está de acordo com o antigo Regulamento do Instituto. E é também o resultado da redução sumária do Decreto 35.448, de 1º de maio de 1944, que instituiu o Regulamento Único para os Institutos que, se fosse limpo de algumas injustiças, poderia ser considerado bom, num regime como este, para os segurados. Mas como o que é bom dura pouco, aí está o resultado.



Agradecemos a um leitor desta seção, residente na Rua Silva, 70, em Piedade, nesta Capital, a doação de cem cruzeiros (Cr\$ 100,00), que nos fez para ajudar a IMPRENSA POPULAR. A referência importância já foi entregue à gerência do nosso jornal.

Quando Chove, Não se Trabalha Nem se Come

Essa é a teoria do sr. Pericles Correia da Rocha, dono de uma fazenda em Bom Jardim — Jornada de trabalho de latifúndio: 12 horas, de sol a sol — D. Justina preferiu vir para a cidade, trabalhar como doméstica

«Na fazenda do Dr. Pericles Correia da Rocha é assim: — disse-nos D. Justina da Condição. «Lá se trabalha de sol a sol para ganhar 12 cruzeiros por dia, a seco».

Dona Justina é viúva e mãe de 14 filhos. Trabalhou durante muitos anos na fazenda do dr. Pericles, em Bom Jardim.

TRABALHO ESCRIVO

«O trabalho naquela fazenda — diz dona Justina — é trabalho escravo. Além do salário miserável, não se tem tempo nem para fazer refeição. A gente tem que engulir o feijão com angú às pressas, senão o feitor vem e já sabe como é».

MENORES DE 8 ANOS SAO OBRIGADO A «AJUDAR»

Assistência médica para os camponeses não existe. Se adoecem não encontram médico nem remédios. As crianças não têm direito à escola — a alfabetização para o dr. Pericles é um luxo.

Menores de 8 anos são obrigados a trabalhar com os pais — «para adiantar o trabalho», diz o capataz industrial do pelo dr. Pericles.

REGIME DE VALES

Os camponeses raramente

MALUNGO

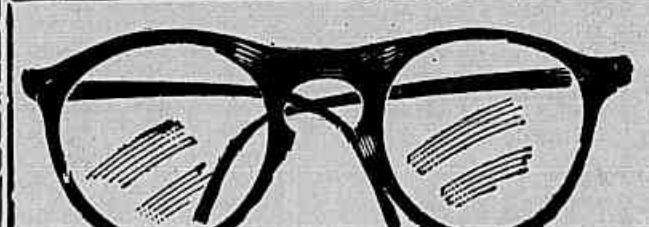
LIVRO DE POEMAS

de Waldemar das Chagas

A venda c/JAYDER

RUA GUSTAVO LACERDA N.º 19

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE



Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

Cr \$
150,00

CARTÕES DE NATAL

Grande e variado sortimento. Vendas Diretas ao consumidor, a preços arrasadores...

Façam uma visita sem compromisso a

MOURA ALVES & CIA. LTDA.

ou solicitem o comparecimento de um dos nossos vendedores, pelo

Tel. 23-4485 - Pça. Mauá n.º 7 - s/ 523

No próximo dia 14, domingo, será realizada uma grande festa no morro da Providência (conhecido como morro da Favela), durante a qual será instalada uma secretaria local da União dos Trabalhadores Favelados. Esta foi uma das resoluções tomadas pelos representantes de quase todas as faveladas desta Capital, domingo último, em uma reunião conjunta no morro da Independência.

Outras festas serão realizadas para o mesmo fim.

FILIAR TODOS OS MORROS

A reunião, que contou com a representação das favelas de Santa Maria, Providência, Mangueira, Indipendência, Salgueiro, Jacarezinho, Esqueleto, Candelária, Favela e União foi a primeira de uma série de reuniões, que têm por fim ampliar o campo de ação da U.T.F. A instalação de cada secretaria será

feita em meio a uma festa, durante a qual serão eleitos as respectivas diretorias.

Enquanto, porém, isto não se dá, a U.T.F. manterá em cada morro um posto-secretaria, com ambulatório médico, departamento jurídico, departamento cultural e recreativo, etc., dirigidos por diretorias provisórias.

O posto do morro da Formiga funcionará na sede da Escola de Samba Unidos da Tijuca, que foi cedida pelo seu presidente, sr. Alfredo Gomes.

QUEM FUNDOU A FAVELA

Durante a reunião, os presentes relataram problemas específicos dos seus respectivos morros. Assim foi revelado que a desapropriação do Jacarezinho ainda

não foi paga pela Prefeitura e que, por isso, os moradores ainda não estão isentos de sofrer tentativas de despejo.

O sr. José Genésio dos Santos, representante do morro da Providência, contou como surgiram as favelas desta Capital.

A minha favela foi a primeira a surgir em 1898 — salienta. E relata que seus primeiros habitantes foram ex-combatentes de Canudos, aqui desmobilizados, sem dinheiro e moradia. Instalaram-se, então, no morro da Providência em barracos e passaram a chamar de «favela» devido sua semelhança com certo lugar por onde passaram, durante a campanha no sertão baiano.

Departamento Recreativo e Cultural

Reunião de clubes e escolas de samba, sexta-feira, na Praia do Pinto — Será realizado um torneio e uma grande festa

A fim de organizarem um torneio, patrocinado pela União dos Trabalhadores Favelados, sete clubes e uma escola de samba, todos de morros desta Capital, tomaram parte em importante reunião, na última sexta-feira e que teve lugar na sede do «Sete de Setembro F. C.», na Praia do Pinto. Estiveram presentes, ao todo, vinte e nove pessoas, entre as quais as seguintes: Manuel Julião, Manuel Pereira e Djalma Dutra, representantes do «Sete de Setembro F. C.»; Evaristo Silva e Pedro David, representantes, respectivamente, do «Liberdade» e o «Bandeirante».

O TORNEIO

O torneio, cujo início será no próximo dia 2, terá por fim angariar fundos para a U.T.F. ao mesmo tempo que organizar o seu Departamento Recreativo e Esportivo, velho projeto dos moradores dos morros, que, com isto, pretendem

intensificar suas atividades esportivas e culturais, seus compositores e artistas. Ao clube vencedor será oferecida uma valiosa taça.

Durante a reunião, foi sugerida e aprovada a realização de uma festa, que terá lugar dentro de poucos dias. E, por proposta do representante do «Primeiro de Maio», ficou estabelecido que haverá também a Rainha da Festa.

A REUNIAO

A reunião foi iniciada com a leitura do projeto de lei, que a U.T.F. encaminhara à Câmara Municipal para a desapropriação dos morros e melhoria de condições de habitação dos seus moradores. Todos os artigos e parágrafos foram cuidadosamente estudados, tendo havido sobre eles vivas discussões. O projeto de lei foi aprovado unanimemente.

A reunião foi encerrada com a eleição de uma comissão encarregada de organização do torneio e da festa, assim constituída: Neca, representante do «Sete de Setembro» (presidente); vice-presidente, um representante do «Bandeirante»; 1º secretário Evaristo Silva, do «Liberdade»; 2º secretário, um representante do Primeiro de Maio; 1º tesoureiro, um representante do Atlético.

A parte artística ficou a cargo do representante da Escola de Samba Independentes do Leblon.

Aos Trabalhadores em Carris

Em assembleia no dia 3 e plebiscito no dia 4, convocados pela Diretoria do Sindicato de Carris, iremos apreciar uma proposta (minuta de acordo), que nos oferece um Light e o Ministério do Trabalho. Essa proposta, em sua cláusula 6ª, condiciona nosso aumento à cobrança das tarifas nas novas bases pleiteadas pela Companhia de Carris, Luz e Força, Companhia Ferro Carril Jardim Botânico e Companhia Ferro Carril Carioca.

«Devemos rejeitar essa proposta. Ela em nada difere do «conto-do-vigário» que nos aplicaram o ano passado. Não fosse nossa disposição de entrar em greve naquela ocasião e não teríamos aumento algum, apesar da existência de um acordo assinado, idêntico ao que agora nos propõem, aprovado em plebiscito também.

Votar «sim», pela aceitação do acordo, significa parar a luta e ficar à espera de que aumentem as passagens no mínimo em 30 centavos por seção. Significa votar por um aumento que poderá vir, quem sabe, só daqui a um ano. A Câmara Municipal fechará em dezembro de 1955. Votar «sim», significa concordar com a alta crescente do custo de vida, quando o povo e os sindicatos se empenham na luta pelo congelamento dos preços, com grandiosas greves como as de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

Votar «não», pela rejeição do acordo, significa prosseguir a luta pela fixação de uma data para vigência do acordo, lutar por um aumento imediato, significa reafirmar decisões de assembleias anteriores.

Se quisermos ainda este ano o aumento de salário e o abono de Natal em novas bases, temos de rejeitar o acordo e lutar pela fixação de uma data para vigência do aumento de salário.

Foi pelas razões acima expostas que recusamos assinar o acordo oferecido pela Light e pelo Ministério do Trabalho.

CHEGA DE CONCESSOES

«Em maio deste ano, começamos uma luta por 17 reivindicações, pedindo 2 mil cruzeiros de aumento e mais tarde a posse da diretoria eleita. Diante da intransigência da Light, que só queria nos dar aumento condicionado à majoração de tarifas, fomos fazendo concessões. Hoje, quase um ano depois, concordamos em aceitar a tabela oferecida, se houvesse um aumento entrasse em vigor. Mas a Light, que não fez nenhuma concessão, recusa nos atender. Só dá o aumento, é sua opinião, quando vierem novas tarifas. É a mesma posição de 6 meses atrás.

Falase em «boa-vontade» do Ministério do Trabalho para resolver nosso problema. Vejamos uns exemplos

dessa boa-vontade: negar posse à diretoria eleita, coisa que podia ser feita já há meses, mandar invadir nosso sindicato, prender centenas de companheiros, etc. Podemos esperar que o Ministério resolva nosso problema? É claro que não».

UNIDADE COM

OS TRABALHADORES DA TELEFONICA

«Para nós, só há um caminho, uma única solução. Rejeitar o acordo que a Light nos oferece e prosseguir a luta pela fixação de uma data para vigência do aumento.

Os companheiros trabalhadores da Telefônica, em assembleia recentemente realizada, rejeitaram por esmagadora maioria uma proposta da Light em tudo por tudo igual à que vamos votar. Também eles exigem uma data para fixação da vigência. Essa é a oportunidade melhor que temos para nos unirmos a esses companheiros.

A solução para nosso problema está portanto à vista: dizer «não» à proposta da Light. Trabalhadores em Carris e da Telefônica, unidos em torno de uma tabela idêntica, por uma reivindicação comum, mais rapidamente alcançaremos a vitória.

Ass., Eliseu Alves de Oliveira, Geraldo Soares, Moacyr José dos Reis, Ruy Mendes e Jorge Cavadas, da Comissão de Salários.

Em Liquidação os Serviços do SAPS em Campos

CAMPOS, 1 (Do correspondente) — Acarretando grande prejuízo ao povo aos trabalhadores desta Município, entraram em fase de liquidação os serviços do SAPS. Dois postos de venda de gêneros, instalados na época das eleições, de São Fidélis e Quissama, foram recentemente fechados.

Igualmente foram fechados os do Posto de Travessão e Saturnino Braga, e até mesmo o da Fábrica de Tecidos, que chegou a vender 100 mil cruzeiros por mês, quando tinha bastante mercadoria. A ordem, ao que o serviço de alto-falante do restaurante informa, é para fechar todos os Postos que não vendem mais de Cr\$ 80.000,00 por mês.

O restaurante, por sua vez, a partir do dia 1º, só funcionará para o almoço, a Cr\$ 10,00 a refeição. Sob a alegação de pouca frequência não haverá mais serviço de jantar. A verdade é que a diminuição da frequência é consequência da qualidade da refeição servida, que vem piorando de dia para dia.

A terceira medida que está sendo anunciada é a dispensa de grande número de funcionários, entre homens e mulheres, todos com família a sustentar e que, desempregados, concorrerão dias de negra miséria. O serviço médico já foi suspenso há vários dias. Assim é que os serviços do SAPS, que embora precários, serviam de certa forma aos trabalhadores e à população mais pobre, em lugar de serem reexaminados dentro de um programa de melhoria e ampliação, vão mesmo é ser liquidados.

JEWEL

(Alfaiataria)

Confeções para

homens e senhoras

Av. 13 de Maio, 23

S/ 932 - Ed. Darke

Telefone: 32-6583

Pensão do Papai

A melhor pensão de Copacabana. Asselo e res

peito.

Rua Ronald de Carvalho, 74.

CAIXA POSTAL DOS TRABALHADORES

OBRIGAM A TEGELA A TRABALHAR DOENTE

O médico dr. Mauro, com consultório à Rua Sacadura Cabral n.º 13, 6.º andar, está na intenção de arruinar a vida da tecelã Ivone Marques da Silva, que trabalha na Fábrica Mavilis-Bonfim, à Rua General Gurjão.

E por que? Para fazer «médica» com o I.A.P.I., para levar grãos de incenso às chamas sagradas da «austeridade» do governo Café Filho.

A história se passou assim: um belo dia a tecelã Ivone sofreu um acidente. Em consequência, esteve doze dias no Hospital do Pronto Socorro. Tratava-se de um quisto no útero. Finalmente, recebeu baixa do H.P.S. no dia 24 de julho de 54. Ficou por conta do I.A.P.I. até 4 de outubro, quando recebeu alta dada pelo dr. Mauro. Disse o médico que a tecelã já estava «apta ao trabalho».

Vai, porém, que a tecelã Ivone continuava sentindo dores na altura do abdome. Não foi trabalhar pois não podia. Esperou melhorar para voltar à labuta.

Como não apresentasse sinais de melhora, apesar do laudo médico do dr. Mauro requereu novo exame. Novamente o dr. Mauro deu-a como «apta ao trabalho».

Encontra-se a tecelã, desta forma, numa situação difícil. Se comparece ao trabalho, arrisca-se a sacrificar a vida. Se não vai, pode ser acusada de abandono ao trabalho. Enquanto isso, vai-se-lhe a economia.

Mas o pior ainda é o seguinte: Enquanto esperava o resultado médico, isto é, desde 4 de outubro, a operária não estava recebendo. O injusto «apto ao trabalho» foi dado no dia 29. Pois dos 29 dias do mês, recebera apenas quatro dias e perderá os vinte e cinco, durante os quais aguardou a decisão médica.

Eis a difícil situação em que se encontra a operária tecelã Ivone Marques da Silva, por culpa de um médico, dr. Mauro, que quer fazer «médica» com o Instituto de Previdência Social dos Industriários.

(UM TECELAO)

Amanhã em Paris o Último Compromisso do Dinamo na França

Flamengo x Botafogo e Vasco x Bangu —

A próxima rodada do campeonato carioca de futebol, que será a última do turno, apresentará dois grandes "clássicos": sábado — Flamengo x Botafogo, no Maracanã; domingo — Vasco x Bangu, no Maracanã. Os jogos complementares serão os seguintes: Fluminense x Madureira, nas Laranjeiras; Olaria x América, na Rua Bariri; e Portuguesa x Canto do Rio, em campo a ser designado. O prélio São Cristóvão x Bonsucesso, que faz parte da rodada, só será realizado no dia 11, em Teixeira de Castro, em virtude do time alvo estar realizando uma temporada em Salvador, Bahia.

Fora da rede

Ontem na Gávea, o "Deixa" escutou a seguinte conversa entre Solich e Rubens, antes de partirem para o jogo contra o Madureira:

— "Olha, Rubens: tu pegas a bola, parte pra cima do Apel, dá um corte nele, pra e ri. Tu sabes, né? Guerra de nervos. Quando ele levantar, dá mais um corte e passa a bola por baixo das pernas dele, e dá uma risada". Rubens ouviu, atento. Depois abanou a cabeça e foi embora. Minutos depois voltou e perguntou:

— "Sei? Solich, o senhor tem boa conversa?"

— "Ué, por que Rubens?"

— "O senhor sabe, né, é pra dar a notícia lá em casa. Minha mãe sofre do coração..."

—Oo—

Aquelas duas que brigaram quase dez minutos, dormindo durante o jogo entre Fluminense e Vasco, e acabaram a briga dentro do campo, por incrível que pareça, não era vascaíno e o outro flamengo...

—Oo—

Enquanto o Botafogo "tirava a barriga da miséria", o Vasco derrotava o Fluminense para comprovar que é verdadeiramente "freguês de caderno", pois para haver regra, é necessário haver exceção. Foi isto que aconteceu domingo. A exceção para confirmar a regra...

—Oo—

Zezé Moreira em declaração a um vespertino, disse que não continuará sacrificando o ataque, mantendo Ambrois.

Mor, só agora? Então se o homem fosse bom mesmo, qual seria o interesse dos uruguaies em trocá-lo? Quem lucraria com a troca, foram os moradores das Laranjeiras, que agora têm outro "boirão" para servi-los...

DEIXA-QUE-EU-CHUTO

NERVOSOS

Do ânimo. Angústia. Fobias. Insônia. Irritabilidade. Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e insegurança. Ideias de fracasso. Esgotamento — TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTICOS

CLÍNICA PSICOLÓGICA

9 às 12 e 14 às 19 - Diariamente
R. ALVARO ALVIM, 21 -
13º AND. - TEL.: 52-3046

Dr. J. Grabois

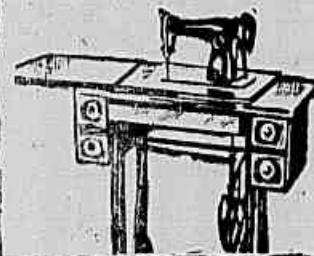
Membro da "Society for Psychological Study of Social Issues" - U.S.A.

Jogar o Dinamo Contra um Combinado Racing-Reims

PARIS, 1 (I. P.) — Prosseguindo na campanha invicta que vem fazendo em campos franceses, o Dinamo, campeão soviético de futebol, enfrentará um combinado Racing-Reims, depois de amanhã nesta Capital.

Com esse jogo, o Dinamo encerrará a belíssima campanha na França, partindo em seguida para a Suíça, onde efetuará outra série de compromissos.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

Exibição do Flamengo



O TERCEIRO GOL DO FLAMENGO — Evaristo levanta os braços depois de conquistar o terceiro tento do Flamengo. Vê-se, no flagrante, o goleiro Danton, que se colocara mal, irremediavelmente batido.

BONSUCESSO 3 X CANTO DO RIO 1

O time niteroiense ficou com a "lanterninha"...

Em Cato Martins, Canto do Rio e Bonsucesso disputaram, na tarde de ontem, uma partida equilibrada. As duas equipes lutaram com denor e se esforçaram para não ficar com a "lanterna" do campeonato. O Bonsucesso foi mais firme e conseguiu safar-se da posição ingrata.

Na primeira fase não houve predominância de um time sobre outro. É bom verdade que os leopoldinenses se mostraram mais entrosados, mas não conseguiram se impor. Mesm assim o placar favoreceu ao time de Pirilo, mercê de um frango do goleiro Rubens, que colocou o Bonsucesso em vantagem por 2 a 1.

Na fase complementar, o Bonsucesso mostrou a sua melhor coordenação e marcou mais um tento, vencendo a partida por 3 a 1.

DETALHES

Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (hom).

SAI GILSON, ENTRA GARRINCHA

O goleiro Gilson está praticamente afastado do jogo de sábado, entre o seu clube e o Flamengo, devendo ser mantido, no arco, José Elias. Carlyle e Neivaldo estão também conjuntivos, mas levemente. Quanto ao extremo Garrincha, fará o seu reaparecimento frente ao "Rôlo Compressor". O arqueiro Samaroli, que viajou para São Paulo, a fim de tratar de seus documentos, será incorporado definitivamente ao quadro do Botafogo.

PLACAR

A penúltima rodada do campeonato carioca apresentou os seguintes resultados:

Bangu 1 x 0 América
Vasco 1 x 3 Fluminense
Botafogo 3 x 0 São Cristóvão.

Portuguesa 3 x 1 Olaria
Bonsucesso 3 x 1 Canto do Rio
Flamengo 5 x 3 Madureira.

MUNDIAL DE CESTOBOL

Porque os Brasileiros Prenderam a Bola

Com o placar desfavorável, era aos filipinos que cabia movimentar o jogo, abandonando a marcação por zona — Hoje não haverá jogos — A rodada de amanhã

A torcida que compareceu domingo ao ginásio do Maracanã, não entendeu porque os brasileiros prenderam a bola durante 13 minutos seguidos, na partida contra os filipinos, e acabou valendo a seleção nacional.

O que aconteceu foi um fato corriqueiro no basquete. Os filipinos mudaram o sistema de marcação, passando a marcar por zona. O técnico do "five" nacional, Kanela, resolveu então que os brasileiros

CAMPEONATO MINEIRO

Prosseguirá, na tarde de hoje, o campeonato mineiro de futebol, com apenas três jogos. Em Sete Lagoas, o Democrata receberá a visita do moçoito, em Lagoinha Santa, o Asas pretas receberá o Vila Nova; e em Belo Horizonte, Sete de Setembro e Metalúrgica enfrentarão-se, no Estádio Independência.

Vitória do "Rôlo Compressor" por 5 x 0 — O Madureira não viu bola — Evaristo (3), Joel e Rubens, que foi o dono da festa, os goleadores — Índio perdeu um penalti, originado de um "foul" recebido por Rubens, que queria fazer gol de "letra"

Pouco podemos dizer da partida realizada, ontem, no Maracanã, entre Flamengo e Madureira, pois só existiu um quadro dominado o campo o tempo todo, e este foi o Flamengo. O líder invicto do campeonato jogou como quis, não encontrando qualquer embaraço por parte do tricolor subcampeão. A atuação do Flamengo foi semelhante à atuação da seleção brasileira de basquete, no domingo último, frente ao "five" das Filipinas. Quando queria ir à frente fazer gol, fazia. Quando preferia se poupar e poupar o adversário, manobrava no centro do campo, apenas. Houve até, como no basquete, na metade do segundo tempo, uma certa monotonia, já que o Flamengo teve de fazer gol e o Madureira era inoperante.

UM MADUREIRA IRRECONHECÍVEL

O time dirigido por Plácido Monteiro esteve irreconhecível, decepcionando aqueles que acreditavam numa maior resistência de sua parte, haja

jogador não conseguiu fazer o seu, desperdiçando até um penalti. Nesta etapa, Evaristo fez o quinto gol do Flamengo, quando a chuva começava a cair. O meia recebeu de Zagalo e, de dentro da área, fulminou Danton.

OS MELHORES

Rubens foi o dono do campo. Fez o que quis com a bola, dando um verdadeiro "show". A defesa rubro-negra andou correta, com Dequinha em primeiro plano. Os outros, regulares. No Madureira, podemos destacar David, que tem bom controle de bola, mas ainda é um pouco verde, e Osvaldo, que é um ponta perigoso.

AS EQUIPES

As equipes formaram assim:



Flagrante de um lance da partida de ontem. Índio acocha o goleiro, mas a bola passou fora

por Rubens, de fora da área. O meia recebeu a pelota de um tiro de corner largou uma "bomba", que ricocheteou nas pernas de Deulene, trazendo a vitória do goleiro.

A primeira etapa terminou com o Flamengo vencendo por 4 x 0. Na etapa complementar, o Flamengo se poupou e procurou fazer jogo para Índio, que é o artilheiro do certame. Mas, o arisco

MADUREIRA — Danton, Deulene e Dardi; Apel, Nilo e Bitum; Milton, Machado, Dirceu, David e Osvaldo. FLAMENGO — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo. JUÍZ — Guldem com boa atuação. RENDA Cr\$ 293.012,20. PRELIMINAR — Flamengo 9 x 0.

TRIUNFO DE FIBRA DO CORÍNTIANS

Os resultados do campeonato paulista — A colocação e a próxima rodada

S. PAULO, 1º (Do Correspondente) — Os jogos da penúltima rodada do campeonato paulista de futebol apresentaram os seguintes resultados: Corinthians 3x2 Palmeiras; Linense 2x1 Santos; XV de Novembro de Piracicaba 3x1 São Paulo; XV de Novembro de Jau 2x1 Ipiranga; Noroeste 2x2 Portuguesa de Desportos; Ponte Preta 2x2 Juventus; e Guarani 1x0 São Paulo (sábado).

O "clássico" Corinthians e Palmeiras foi dos mais sensacionais. A equipe alvi-negra venceu a partida mercê de uma reação espetacular. Após estar perdendo por 2x0, triunfou por 3x2. Dessa forma, o Corinthians continua isolado no primeiro lugar, com 4 pontos perdidos, seguido da Portuguesa e do São Paulo, em segundo, com 7, e do Palmeiras, Santos, em terceiro, com 8.

A PRÓXIMA RODADA. A próxima rodada, última do primeiro turno é a seguinte: Sábado: Portuguesa x XV de Piracicaba; Domingo (Pacembu) — São Paulo x Corinthians; na Rua Comendador Souza — São Bento x Ipiranga; em Vila

Vitória do Melhor Sobrepujado o Olaria pela Portuguesa por 3 x 1

Em Figueira de Melo, a Portuguesa conquistou um triunfo, abatendo o Olaria por 3x1. O primeiro tempo foi dos mais equilibrados, com o time bariri, porém, apresentando maior desenvoltura na cancha. Na fase final, entretanto, a Portuguesa confirmou a supremacia de seu conjunto, saindo do empate de 1x1 para conquistar mais dois tentos.

DETALHES

Juiz — Eudápio de Quadros (regular). Preliminar — Portuguesa 3x2. Renda — Cr\$ 4.139,90.

QUADROS

PORTUGUESA: Antoninho; Cezario e Salvador; Walter, Joe e M. Faria; Guilherme, Ivan, Milinho, Neca e Baduca. OLARIA: Anibal; Osvaldo e Jorge; Olavo, Muelir e Dô; Darcy, Washington, Gringo, Maxwell e Mário. 1º tempo — Empate de 1x1 (Darcy aos 20' e Baduca aos 32'). Final — Portuguesa 3x1 (Guilherme aos 35', Ivan aos 40').

Sete gols e um futebol sofrível

Jogando Menos Mal, Venceu o Vasco da Gama

Apesar de não ter jogado tudo o que sabe, o Vasco mereceu ganhar — Nunca os dois quadros fizeram jús ao nome que possuem — Um Fluminense confuso e um Vasco da Gama mais calmo — A contusão de Didi e a nulidade de Ambrois quebraram todo o "conjunto" do tricolor

Para o torcedor que espera um Vasco x Fluminense tão sensacional quanto o último Fla-Flu, o jogo de domingo foi uma grande decepção.

Segundo a nossa opinião, deveria o Vasco da Gama vencer por uma contagem mais elevada, desde que a diferença de um só tento, não espelha com fidelidade a sua supremacia dentro das quatro linhas. Não que os vascaínos tivessem pôsto em prática um bom futebol. Os dois quadros falharam cons-

tantemente, e se o Vasco mereceu ganhar mais folgado, é porque os tricolores não puderam apresentar em nenhum momento um time de futebol entrosado.

UM FLUMINENSE CONFUSO E UM VASCO MAIS CALMO

Se bem que os tricolores possam alegar a contusão de Didi, como fator preponderante da derrota, somos da opinião de que um jogador que vem de ser restabelecer de uma contusão mais ou menos grave, não deve ser lançado num jogo de envergadura sem a necessária condição física. O que aconteceu ontem com o excelente atacante do Fluminense, era quase que esperado por todos pois que Didi, já havia atuado em más condições físicas contra o Flamengo, quando se contundiu, outra vez, no mesmo lugar, ao apagar das luzes daquele jogo. O resultado foi que Didi atuou apenas vinte minutos, passando o resto da peleja arrastando-se, sem nada produzir.

Mas as falhas do quadro das Laranjeiras, foram muitas. A linha média que ainda se resente da falta de Pinguela e Jair, foi a pior parte da equipe, entregando de bolas aos adversários, salvando-se apenas Bigode no primeiro tempo. O ataque com a saída de Didi, desartou e notando-se apenas Escuriho, Telê e Valdo como lutadores. Ambrois não disse para que foi a campo. No Vasco todos estiveram

mais ou menos no mesmo plano, sobressaindo um pouco a linha ofensiva, em grande dia.

DETALHES DA PELEJA: LOCAL — Maracanã. RENDA — Cr\$ 1.016.476,90. JUÍZ — Guldem.

VASCO — Barbosa; Paulinho e Bellini; Mirim, Laerte e Dardi; Sabará, Maneca, Vava, Pinga e Alvinho.

FLUMINENSE — Casti-

lho; Pindaro e Pinheiro, Vitor, Emílio e Bigode; Telê, Valdo, Ambrois e Escuriho.

1º tempo — Vasco 2 x 1.

GOLS — Alvinho, Barbosa (contra) e Vava.

FINAL — Vasco 4 x 3.

GOLS — Alvinho, Escuriho, Sabará e Pinheiro.

ASPIRANTES — Fluminense 2 x 0.

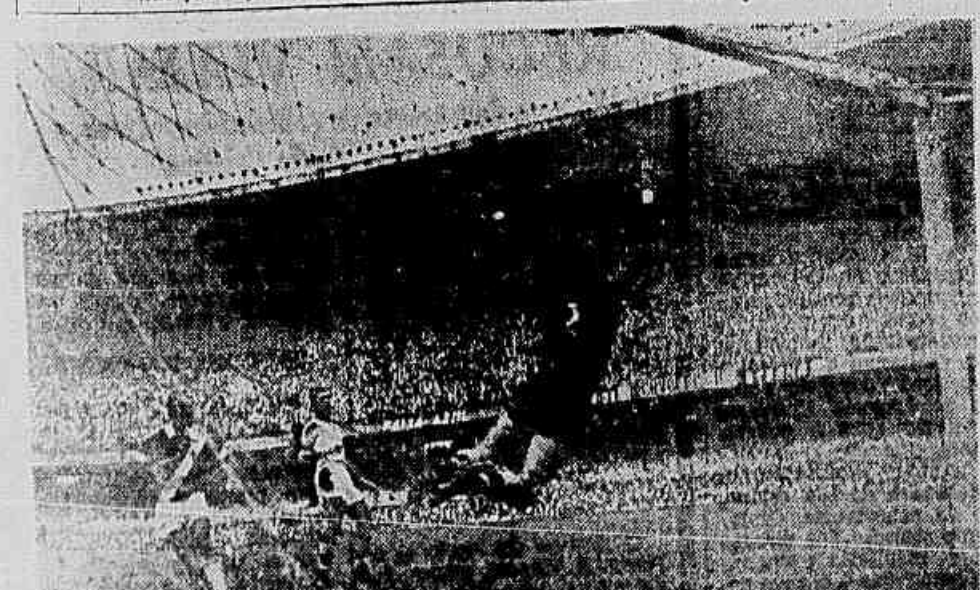
ANORMALIDADES — Não houve.



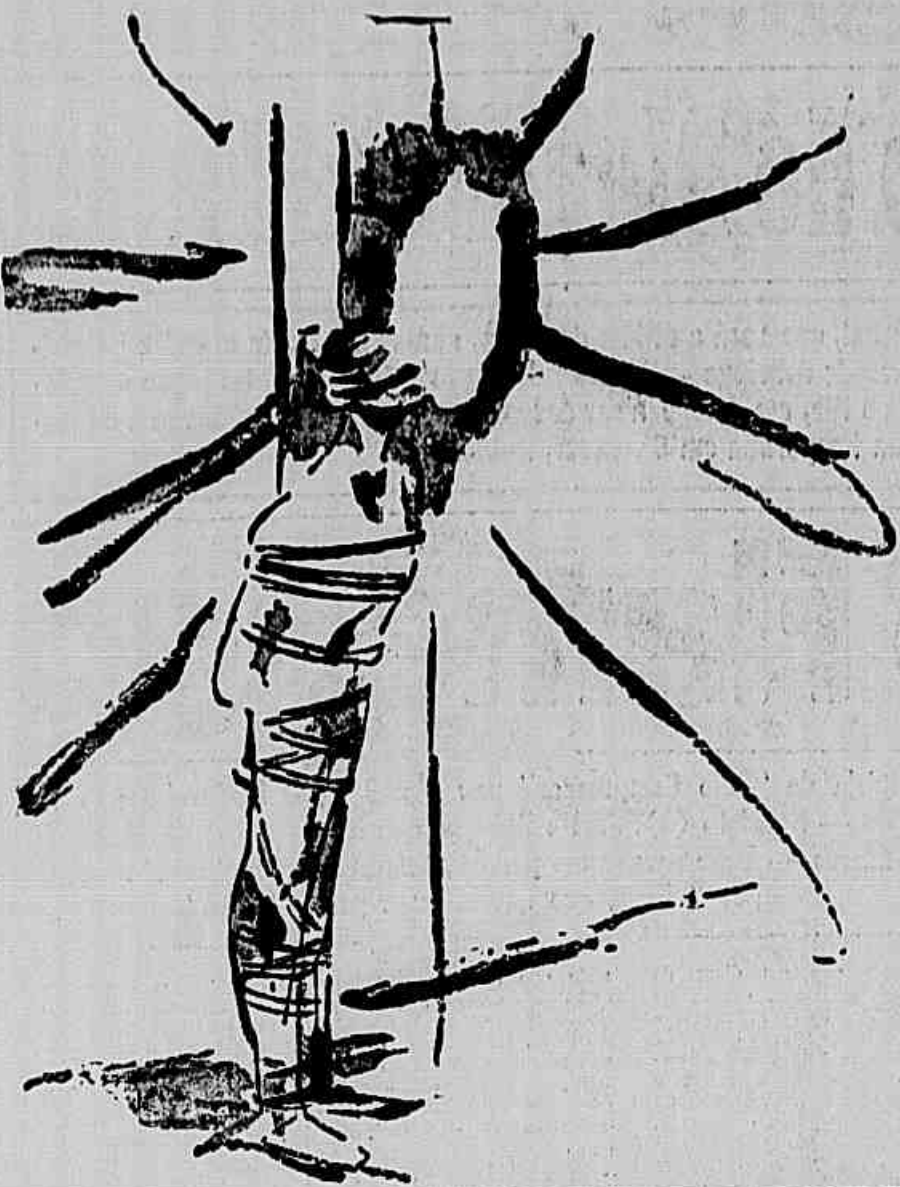
Margô Morel, a candidata "Miss Objetiva" pelo Vasco da Gama, compareceu ao jogo, recebendo aplausos da assistência. Em seguida posou entre os craques vascaínos.



A pelota já havia passado por Barbosa, quando apareceu Belmiro e com um sóco mandou a mesma, que já ganhava a linha de gol, para as mãos de Barbosa que, ao mesmo tempo, encobria a visão do juiz da partida. Não foi marcado o penalti que, aliás, dando o empate ao Fluminense, não faria justiça ao que foi a peleja.



Com o terceiro gol, o Vasco da Gama garantiu a vitória, num jogo que primou pela falta de técnica. Na foto aparece Castilho pulando em vão, sob o olhar desolado de Pindaro e a alegria de Alvinho.



PARA CONQUISTAR O PETRÓLEO OS AMERICANOS FAZEM CORRER UM RIO DE SANGUE NO IRÃ!

EM CADA SETE OFICIAIS DO EXÉRCITO IRANIANO, UM SE ENCONTRA ENCARRADO E SOB AMEAÇA DE FUZILAMENTO

Torturas bestiais e execuções em massa — "Eleições" sob terror para se obter um Parlamento capaz de aprovar o "acórdão" com os tristes petrolíferos — O depoimento insuspeito do "Newsweek" — Uma advertência ao nosso povo

PARIS, Outubro (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Na coleção rigorosamente encadernada do "Newsweek", revista semanal americana, existente na Biblioteca Americana de Teheran, falta um número: o de 24 de março de 1954. Foi retirado das estantes horas depois de ali haver sido colocado, no auge da "campanha parlamentar" de Zadeh, no começo deste ano. Esse número contém um artigo com o seguinte título: "Triunfo do bom senso e de Herbert Hoover Jr."

Herbert Hoover Jr. é o pregoeiro de petróleo e um agente da grande companhia de petróleo de nome notório dos grandes monopólios petrolíferos norte-americanos.

Quando ao seu "trabalho", consiste em ter imposto no Irã um novo "acordo petrolífero", três anos depois de ter o povo iraniano conseguido por fim a pilhagem de suas riquezas pela Cia. Anglo-Iraniana, o truíste inglês que no decorrer de meio século havia pago 115 milhões de libras ao governo do país, enquanto que os seus lucros líquidos, somente no ano de 1953, se elevaram a 180 milhões de libras.

Sob o reinado dos "desmiolados"

O artigo da revista americana citada aparece acompanhado de uma foto, na qual se vê um grupo de "nervos", brandindo punhais, nos quais se lê a seguinte legenda: — "Chabon Jafari, um antigo campeão de luta, homem de proporções gigantescas, que apreciava chamar-se a si mesmo "Bimok" (desmiolado), dirigiu o grupo mais ativo dos "homens do punhal", que oficialmente vi-

giam as eleições e atacam os eleitores suspeitos de serem adversários do governo". Quanto às eleições para o Senado, o correspondente do "New York Times", escrevia nessa mesma época: "Chabon revelou-se um auxiliar precioso. Fazia-se conduzir de uma para outra seção eleitoral, aplicou terríveis sovas em membros da oposição aos quais mandava raspar a cabeça se supunha tratar-se de comunistas. Os policiais, encantados, apreciavam a cena, alçando-se de poder acrescentar alguns pontapés, apressando-se em prender as vítimas estupefatas, quando não desmaiadas". (Lê-se: mortos, pois inúmeros patriotas perderam a vida durante as eleições para esse "parlamento", que, na opinião do "New York Times", "iria, certamente, ratificar o acordo petrolífero").

E que os monopólios anglo-americanos insistiam para a que o acordo, cuja assinatura haviam imposto aos seus homens de palha, tivesse uma aparência de legalidade. Insistiram para que Zadeh fosse "eleito" e que nenhum representante do povo pudesse figurar nesse novo "parlamento", a fim de que o acordo fosse ratificado.

Perda de 60% do membro do corpo docente

O terror negro, que havia dado origem, logo após o golpe de Estado que levou Zadeh ao poder, aos "Cosme e Damião" (grupos volantes de um soldado e um policial), aos "terceiros" (grupos de um soldado, um policial e um miliciano, que tinha como missão vigiar os dois outros), e as "caravanas", de jipes e tanques, que continuamente patrulhavam as avenidas da capital, esse terror, que já havia arrancado milhares de patriotas de seus lares, deportando-os para as "ilhas da morte" no Golfo Pérsico, que fazia correr o sangue do povo até nas salas de aula das escolas, que havia amputado em 60% de seus membros o corpo docente, esse terror que, por assim dizer, não havia poupado uma única habitação da capital em suas batidas em busca dos comunistas, todo esse terror não bastava.

O reinado dos "desmiolados", teria que se tornar absoluto à medida em que se aproximava a data da ratificação do acordo sobre o petróleo, tanto mais que o mesmo Parlamento, eleito nas circunstâncias que se sabe, dei-

xaria de ser um bloco monolítico em face dos atos de teatralização que tinham sido praticados em seu nome.

A ratificação do acordo viria juntar-se nova nota sobre o governo de Zadeh: a de preparar o terreno para a adesão do Irã ao pacto turco-paquistanês sob a égide americana, e de acordo com um plano que já hoje não é segredo para ninguém, de colocar o exército iraniano sob a tutela de oficiais turcos.

Mais de 1.000 oficiais presos desde agosto

No dia 13 de agosto teve início, com grande espalhafato, a campanha contra os oficiais democratas do exército iraniano. Em dois meses, mais de 600 oficiais foram fazer companhia aos seus 400 companheiros já encarcerados desde agosto de 1953, data do golpe de Estado de Zadeh.

Na medida em que o acordo sobre o petróleo ia encontrando novas dificuldades para a sua ratificação no Parlamento, acelerava-se o julgamento dos culpados e a campanha de intimidação que cercava o processo.

O "arrasado" do procurador militar, Azmoudel, que declarava: "se todos os oficiais presos não forem condenados à morte eu apresentarei a minha demissão", é baseado sobre dois documentos: 1) — três cadernos de problemas de trigonometria que na verdade não passam de listas em código; 2) — a caderneta contendo o regulamento da organização cultural do partido Tudeh, documento impresso, publicado em milhares de exemplares e conhecido por milhares de intelectuais iranianos, mas que Azmoudel apresenta como uma "descoberta". Tal e qual os fascistas hitlerianos, ele pretende, em seu "arrasado", cujo texto foi publicado em 1º deste mês: "isto é o regulamento das organizações militares do partido Tudeh. A palavra «cultura» é um código que significa «subversão militar».

Torturas

A maioria das fotografias de oficiais publicadas depois dos interrogatórios são irreconhecíveis. Foram tomadas dos homens deitados. A essas fotos, que mostram homens aniquilados e curva-



dos pela dor depois de algumas sessões de 48 horas de interrogatório, a imprensa oficial procura dar a maior divulgação possível. Os carrascos julgam desnecessário continuar a esconder que torturam e escorem. Quando um jornalista interrogou o presidente do tribunal sobre a duração de 48 horas dos interrogatórios, este parecia se alegrar com o seu próprio cinismo. «Sabíamos que as famílias aguardavam com ansiedade o veredicto», dizia ele com um sorriso, apenas, disfarçado. — Quisemos abreviar a sua espera.

Entretanto, os debates sobre o acordo se arrastam. Grito de alarme entre os jornais anglo-americanos: a Câmara ouve os argumentos dos deputados da oposição.

No dia 18 de outubro, Azmoudel falou no rádio. Com uma voz estridente, disse em mil frases o que poderia ter dito numa única: «Se dissertes uma só palavra poderás ser fuzilado».

Comunicando ao público que toda a nação está colocada sob a jurisdição dos tribunais militares, ele coloca os pontos nos il:

«Daqui por diante, qualquer um, civil ou militar, qualquer que seja o nome, sob não importa que forma, que participe de qualquer atividade susceptível de vir a ser identificada como tendo o apoio do partido Tudeh (grande partido progressista do povo iraniano), ou de atividades susceptíveis de auxiliarem os objetivos desse partido, será julgado pelos tribunais militares e, sendo reconhecido culpado, será condenado à morte.

Nesse mesmo dia a corte militar confirmou as condenações.

«Viva a Liberdade»

A Câmara, porém, continua a ouvir os argumentos de um punhado de homens, que osunaram erguer sua voz contra o acordo que Zadeh assinou com os tristes de petróleo.

No dia 17 de outubro, diante de jornalistas, que o interrogavam sobre se os condenados apelariam da sentença, o presidente do tribunal gaguejou que não se recordava mais. E, se apressou em acrescentar: «Em todo caso cabe a S. Magestade Imperial conceder-lhes o privilégio do recurso.

O rei confirmou as con-

denações em menos de 48 horas depois de proferidas, passando por cima do direito dos condenados de recorrer à Corte de Apelação. Na madrugada de 19 foram conduzidos aos pelotões de fuzilamento. Marcharam cantando cânticos patrióticos. A um general, que hipocritamente indagou se poderia fazer alguma coisa por suas famílias, o coronel Moshak respondeu:

«O povo todo cuidará delas».

Aos gritos de «Viva a Liberdade!», «Morte ao fascismo!», ecoaram ainda depois da rajada que os prostrou. «ATIRAI! AINDA ESTOU VIVO!».

Depois da quarta rajada, quando parecia ter terminado o ouvir-se a voz do coronel Moshak, gritando: «Atirai. Ainda estou vivo!».

Que os Zadeh tremam diante dessas palavras!

Os jornais iranianos não publicaram nada sobre esses acontecimentos. O povo iraniano, porém, os conhece.

E' verdade que Herbert Hoover Jr. obteve a ratificação do seu acordo, a dia seguinte ao da execução. O triunfo é efêmero: vinte milhões de iranianos continuam vivos. Sua bravura é renovada a todo instante pela certeza de que outros milhões de criaturas, pelo mundo inteiro, hão de clamar sua indignação, a fim de que centenas de patriotas iranianos sejam arrancados às mãos de seus algozes.

Mais patriotas fuzilados

O terror entre a jovem oficialidade patriótica do Exército iraniano prossegue. Na madrugada de sábado para domingo último, mais seis foram executados, entre os 12 que aguardam idêntica sorte. E' o preço imposto ao governo do Teerã pelos magnatas norte-americanos do petróleo contra os patriotas.

Na mesma página do jornal que traz a notícia do fuzilamento vem uma outra, em vizinhança bastante significativa, anunciando que o petróleo de Abadan começa a fluir de novo para os mercados internacionais. E os milhões de dólares para os cofres dos imperialistas, à custa da soberania do Irã e do sangue do seu povo.

OS TRIPULANTES RECUSAM VIAJAR

Estão com dois meses de salários em atraso, os marítimos do "Maria Cristina"

Os tripulantes do navio «Maria Cristina», que se encontra atracado no canal de Suez, não vão viajar com o navio até que não tenham recebido os seus salários. Os tripulantes, que se encontram com dois meses de salários em atraso, e todos, passando privações. Vários tripulantes, entre os quais marinheiros, já abandonaram o navio e estão dispostos a só viajar com o recebimento dos seus salários.

NAO SEGURA VIAGEM

O destino do navio é o Norte. A viagem, porém, já foi adiada uma vez e será, segundo os tripulantes, uma segunda vez porque não viajarão deixando suas famílias desamparadas. A viagem ao Norte e a

EMPRESA FANTASMA

Denúncia mais séria nos fizesam os tripulantes: estão ameaçados de serem lançados ao desemprego sem nenhuma indenização. A empresa armadora, «Navegação Rodolfo Sousa Ltda.» não é proprietária do navio, mas arrendatária. Não possui outro barco em serviço de cabotagem. Apesar de ter escritório na Rua Botafoca, 28, e andar, a empresa tem apenas o nome.

"ACEITAR A PROPOSTA DA LIGHT É ASSINAR UM CHEQUE EM BRANCO"

Trabalhadores da Ferro Carril Carioca falam sobre o acordo oferecido pela empresa — "Votarei contra e aconselho meus companheiros a fazer o mesmo", declara o delegado sindical Jorge Cavadas

— O acordo oferecido pela Light deve ser rejeitado. Não podemos aceitar a cláusula que condiciona nosso aumento de salário à majoração das tarifas, pois se fizermos isso, poderemos passar meses e meses à espera de um aumento que não virá, enquanto as passagens não forem aumentadas.

Colhendo essa opinião, do trabalhador chapa 8, Seção do Tráfego, da Companhia Ferro



— Vou votar contra o acordo porque ele é condicionado à majoração de tarifas — declara à IMPRENSA POPULAR o trabalhador chapa 7, da Ferro Carril Carioca

Carril Carioca, IMPRENSA POPULAR iniciou ontem uma enquete com operários da Light sobre o infame acordo que a empresa pretende lhes impingir em nebuloso promovido pelo Sindicato de Carris e que terá início na próxima quinta-feira.

VOTAR "NAO"
Antônio Pinto de Silva,

também trabalhador do tráfego da "Carioca", assim opinou:

— Levemos dizer "não" à Light. Há quase 6 meses estamos pedindo aumento e ela sempre aparece com uma proposta desse tipo, sem data marcada para o aumento entrar em vigor. Isso para nós é o mesmo que assinar um cheque em branco. Tanto o aumento pode vir cedo como não vir nunca. Minha opinião é de que nós, trabalhadores em carris, podemos conquistar nosso aumento, unidos aos companheiros da Telefônica, que aceitam uma tabela igual a nossa, rejeitando também a cláusula que a condiciona ao aumento de tarifas. Antão finalizou suas declarações de forma incisiva: — Vou votar contra o acordo. Ele é uma verdadeira armadilha.

OUTRAS OPINIÕES
Entre os funcionários dos escritórios da Ferro Carril Carioca, existem alguns favoráveis ao acordo. Acha que ele virá apressar a saída do aumento de salário. Um deles, por exemplo, assim justificava sua opinião:

— Que é que adianta recusar? A Prefeitura vai dar o aumento que a Light quer, pois é a empresa que manda no governo...

Jorge Cavadas, entretanto, que é também funcionário dos escritórios e delegado sindical, tem opinião diferente. — Embora seja verdade que a Light mande no governo e que este esteja disposto a lhe dar o que quiser, é verdade também que o povo

é contrário ao aumento das passagens. Não podemos sustentar sua força. E além disso, por um dever de consciência, como trabalhadores que somos, não vamos ficar ao lado da Light e contra o povo, favoráveis ao aumento das passagens.

E concluiu acrescentando: — Vou votar contra o acordo e tenho aconselhado todos meus companheiros a fazer o mesmo. Se aprovarmos a proposta da Light, talvez nem dentro de muitos meses tenhamos aumento de salário.



— O Sindicato não deve aceitar uma tabela que não atenda aos nossos interesses — é a opinião dos trabalhadores que aparecem na foto acima falando ao repórter.

lizada no canal de Xerém (ilha Rio P' Ouro), município de Caxias, compreende alguns milhares de alqueires de terras. Seu verdadeiro dono se é que ela já teve dono — é desconhecido. Estêve abandonada por muitos anos até que foi ocupada por camponeses, vindos de diversas partes do país, inclusive nordeste. Chegavam, construíam benfeitorias, abriam caminhos e, enfim, iam desbravando todo o local até então mata virgem. Conta o velho Emídio Santana da Rocha que até onça havia por lá:

— Havia mais das que comem cachorro.

Não se podia andar na parte pantanosa, que foi semeada pelo S.N.M. Havia até jacarés.

— Era perigoso — explica Agildo Correia Maciel. E acrescenta: «As capivaras vinham aí na porta de casa».

Quase todos os posseiros chegaram ali, há mais de 15 anos. Há alguns que chegaram, faz 30 anos.

GRILEIROS
Habitadas e cultivadas, as terras da Fazenda Piranema foram se valorizando. Atualmente, é rasgada por muitas estradas. Caminhões vão apará-las, carvão e legumes lá, junto às plantações. Tornou-se passagem obrigatória de quem vai ou vem de Caxias. E os grileiros apareceram, interessados em lotear e vender as terras.

Não foi Piranema, mas outras fazendas adjacentes a ela têm sido assaltadas pelos grileiros. Pilares, que é atravessada pela linha do Ramal de Xerém, mudou de dono diversas vezes. A São Lourenço teve uma grande parte usurpada por um tal Emílio, que, depois de incendiar casas de lavradores e prender muitos deles, fez loteamento e tem se enchedo de dinheiro.

O que aconteceu em Piranema é, pois, o que tem acontecido em todas as terras que se valorizam no sertão carioca e na Baixada Fluminense. Mas, agora, há uma diferença: os lavradores, organizados na A.L.F., não se deixaram expulsar.



"Havia até onças em Piranema" — explica o velho Emídio Santana da Rocha.

A A.B.D.D.H. CONTRA AS VIOLÊNCIAS EM XERÉM

A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem distribuiu à imprensa uma nota-protesto contra as violências que os lavradores da Fazenda Piranema e adjacentes vêm sofrendo, e na qual salienta:

«O 1º secretário da A.L.F. e 21 associados foram presos no dia 23 e postos em liberdade a 24. O povo de Caxias teve ocasião de protestar contra as prisões, quando a caminhonete, conduzindo os presos, parou naquele Município. Os policiais percorreram três municípios, esperando que aniquilasse, a fim de chegar a Niterói à noite. Isto para que não fossem percebidos pelo povo. Os lavradores denunciaram o alcaide Francisco Ostem, que organiza lista de vítimas para a polícia. Protestaram pela maneira violenta com que o investigador Arlindo Aceti prendeu o lavrador Francisco José da Silva, que se encontrava à cabeceira de sua esposa, gravemente enferma, acometida de pneumonia dupla.

Tais fatos constituem flagrante violação dos direitos do homem pelo que a A.B.D.D.H. manifesta o seu veemente protesto e conclama seus associados e o povo em geral a se solidarizarem com aqueles lavradores, vítimas da prepotência e do arbítrio».

O Grileiro Não Tem Escrituras De Posse de Terras em Piranema

O grileiro Augusto Ferreira Leitão não tem nenhum documento de posse de terras na Fazenda Piranema. Suas alegações são as únicas "provas" de propriedade que apresenta. Faz algum tempo, revelou a um jornal que compra grande área em Piranema a uma Leonora Bittencourt, sem, contudo, dizer onde foi registrada a escritura da transação. E não podia dizer mesmo. A Associação dos Lavradores Fluminenses procurou pelos Cartórios de Nova Iguaçu e Caxias e nada encontrou a respeito. Indagou, então, ao grileiro, onde estava sua escritura e não teve resposta.

Dal não passar de esboço o que ele alega.

SURTIU COMO OS OUTROS

Gracias a investigações feitas pelos advogados da A.L.F., sabe-se, agora, como Leitão se tornou "proprietário" em

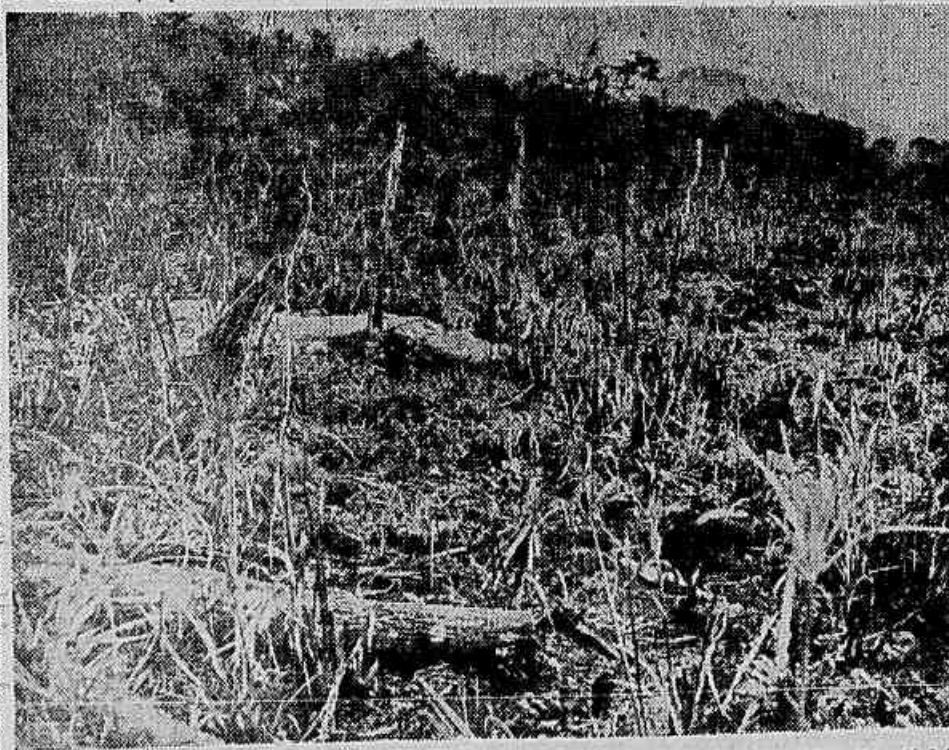
Dono de padaria, Leitão tornou-se, miraculosamente, "dono" de terras — "As capivaras vinham aí na porta de casa" — Caminhões aparáham legumes junto às plantações

Reportagem de HÉLIO BENEVOLO
Fotos de HENRIQUES DE MELO

Piranema. Fazendo, como fazem os grileiros: dizendo-se "dono", apenas. Antes, ele era somente comerciante, dono de uma padaria na estação de Miguel Couto. Por essa época, a grileira era Leonora Bittencourt, que, depois de mandar incendiar choupanas e destruir plantações, conseguiu apropriar-se de alguns alqueires em Piranema, comprando-as entre uma propriedade do Ministério da Agricultura e outra da A.L.F. Leonora Bittencourt morreu, quando o Serviço Nacio-

nal de Malaria saneava uma grande parte das terras da A.L.F. até então alagadas pelo rio Bandeira que não tinha canal certo. Tão logo o saneamento terminou e, no local, surgiram plantações, Augusto Ferreira Leitão apareceu, dizendo-se "dono" das terras de Leonora. E não demorou em tentar ampliá-las. Para isso, mandou cercar a parte pantanosa das terras da A.L.F. até à margem do rio Bandeira.

DESBRAVADORES
A Fazenda Piranema, loca-



Tão logo foram saneadas as terras da A.L.F., o grileiro Leitão mandou cercá-las. No clichê, vê-se parte da cerca que margeia o Rio Bandeira.